

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

A falta de peixe

São constantes as reclamações que nos têm feito contra o que se passa no Mercado Municipal com o peixe. Este, depois de vendido na lóta, é encaixotado para ser remetido para Lisboa ou outras terras, ficando Tavira desprevenida e dando como resultado que tal alimento se tornou privilégio dos ricos em virtude do preço que atinge aquele que os compradores aqui vendem e que é propositadamente limitado para explicar a alta dos preços.

O que hoje a lei exige aos compradores de peixe em licenças e contribuições é de tal ordem que, implicitamente limitando o número das pessoas que se dedicam àquele negócio, facilitou assim os cambalachos como este a que nos vimos referindo e que está provocando reclamações constantes e justas dos tavirenses. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, das autoridades sobre quem especialmente recae a defesa dos interesses desta cidade, lembrando que é principio básico do Estado Novo a primazia dos interesses da colectividade sobre os do indivíduo, muito mais quando estes tendem a prejudicar aqueles.

Casa do Povo da Luz

Quarta feira passada esteve nesta cidade o nosso presado amigo, sr. dr. Bento Caldas, Ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, no Algarve que, juntamente com a Direcção da Casa do Povo da Luz, conferenciou com o sr. Presidente da Camara Municipal, sobre assuntos de especial importancia para aquela prestimosa entidade.

Estas celulas primarias do Corporativismo, não podem deixar de encontrar dificuldades no seu caminho, tanto mais que ainda se encontram no periodo das esperiencias e de aclimação. Convinco estamos no entanto de que com o auxilio do Estado e a dedicação dos verdadeiros situacionistas, elas dentro de breve espaço de tempo hão-de triunfar e impôr-se para bem especialmente dos trabalhadores a que elas são destinadas e para mais completa demonstração de que não se pode confundir o Estado Novo com uma vulgar situação conservadora.

A grande hipocrisia

Os sovietes dirigem actualmente um movimento contra a guerra e contra o fascismo em defesa da humanidade.

Esta é a maior hipocrisia de todos os tempos!

Nenhum regime foi tão deshumano como o comunista. Em nenhum País existe uma tirania mais abjecta do que na Russia. Nenhuma doutrina necessita tanto das catástrofes provocadas pela guerra para se desenvolver e estender a outros povos como a bolchevista. Assim o afirmou Lenine.

Essad Bey, no livro «A politica secreta dos sovietes» estuda a instituição mais tenebrosa do Mundo sob as suas três formas successivas de Checa, Checa pan-russa e G. P. U.

Nenhum poder humano cometeu tantos crimes e teve em tão pouca conta a vida dos homens. Todos são policiados na Russia. Ai dos que se desviam da ortodo-

Sindicatos e previdência social

Não deixa o Estatuto do Trabalho Nacional de estabelecer algumas normas capitais relativas à previdência social na organização corporativa.

Assim o artigo 48.º determina o seguinte:

«A organização do trabalho abrange, em realização progressiva, como as circunstâncias o fôrem permitindo, as caixas ou instituições de previdência tendentes a defender o trabalhador na doença, na invalidez e no desemprego involuntário, e também a garantir-lhe pensões de reforma.

§ 1.º A iniciativa e a organização das caixas e instituições de previdência incumbem aos organismos corporativos.

§ 2.º Os patrões e os trabalhadores devem concorrer para a formação dos fundos necessários a estes organismos, nos termos que o Estado estabelecer expressamente, ou sancionar quando da iniciativa dos interessados.

§ 3.º A administração das caixas e fundos alimentados por contribuição comum pertence de direito a representantes de ambas as partes contribuintes.»

As nossas leis corporativas dão ao problema da previdência social a única solução compatível com as realidades concretas da actividade económica.

Está de longa data feita a experiência pomposa dos seguros obrigatórios, realizados pelo Estado, com um formidável aparato de funcionalismo, com uma larguissima profusão de folhetos elucidativos, mas em que tudo fica desgraçadamente no papel.

Também as antigas associações de classe não deram um passo, um só, para resolver ou sequer equacionar o problema.

Eram questões que lhes não interessavam.

De facto: em que é que as podia preocupar a situação dos trabalhadores no desamparo da invalidez, no desconforto dum velhice miserável?

Consideravam-nos barbaramente como elementos inúteis e indignos de interesse, visto que não concorriam para a agitação revolucionária que era a função que se julgavam chamadas a desempenhar.

De todas as formas de previdência conheciam apenas aquela que se referia ao seguro contra o desemprego.

Mas não vá julgar-se que se tratava do desemprego involuntário e accidental.

O risco a que se procurava fazer face era única e exclusivamente o do desemprego por motivo da grêve.

Para isso é que se constituíam as caixas de resistência.

Todas as outras modalidades da previdência eram sistematicamente excluídas dos sindicatos e relegadas para as associações de socorros mútuos que não dispunham das mínimas possibilidades de resolverem seriamente o assunto.

As associações de socorros mútuos com um número insuficiente de sócios e com administrações as mais das vezes incompetentes nada de facto podiam fazer.

Assim, o que se podia verificar à simples vista desarmada era que o problema da previdência não tinha solução possível a dentro do sistema da economia liberal e do sindicalismo revolucionário.

Se a solução apareceu agora foi porque as coisas se modificaram estruturalmente.

Foi porque o regime corporativo, possuidor de uma doutrina essencialmente realista, forneceu os meios que faltavam.

Foi porque aos sindicatos de tipo revolucionário, instrumentos de pura agitação social, apareceram substituídos os sindicatos nacionais, de objectivos sãos, preocupados com a justa defesa dos interesses do trabalho.

xia soviética quer seja em obras ou em pensamento!

O numero de vítimas imoladas ao Moloque comunista, desde 1917 a 1923, isto, é até ao fim da guerra civil—diz o livro de Essad Bey—foi de 1.761.065. Mais do que a França perdeu na ultima guerra! Entre aqueles contam-se 25 bispos, 612.000 operários e 815.000 trabalhadores do campo.

E' preciso notar que nessa época a pena de morte—produto burguês—estava abolida limitando-se o sinistro Djerjinsky a condenar os inimigos do «proletariado»... teoricamente.

Quando a Checa foi transforma-

da em G. P. U. o decreto correspondente, confessou cnicamente, que «a Checa não julgou o seu inimigo, aniquilou-o. Não concedeu perdão a ninguém e reduziu a pó tudo o que estava do outro lado da barricada».

Quantas vítimas depois de 1923? Vê-se que nenhum país está mais indicado do que a Russia para empreender uma cruzada em prol da humanidade e contra «os crimes do fascismo»!

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Conselheiro Frederico Ramirez

Como noutra lugar noticiamos, faleceu em Lisboa este conhecido algarvio, personalidade de elevado relevo não só no meio social em que a sua educação esmerada e uma intelligencia aguda e vibratil lhe marcavam um lugar de destaque, mas também no mundo dos negócios como grande industrial e proprietario.

Descendente de famílias espanholas, há muito enraizadas em Portugal, produto de crusamentos familiares repetidos, a sua individualidade era bastante complicada, onde um psicologo á Leão Daudet se veria um pouco atrapalhado para descortinar, entre o *soi* e o *moi*, a que ponto se poderia responsabilizar o seu *eu* nos actos duma vida, em que uma pesada ancestralidade familiar exercia uma pressão constante.

Longe de nós a ideia, que podia provocar em alguns dos nossos leitores menos prevenido, de fazermos do Conselheiro Frederico Ramirez um anormal. Não só temos do falecido as melhores recordações duma época da nossa vida em que mais de perto convivemos, mas guardamos até no escaninho da nossa memória onde colecionamos certos factos marcantes da intelligencia brilhante de alguns homens, o seu discurso ao então ministro do commercio, engenheiro Carvalho Teixeira, oferecido pelas entidades officiais e Associação Commercial de Vila Real de Santo Antonio.

Nesse discurso não sabemos bem o que havemos de apreciar mais se a maneira extremamente diplomatica mas firme com que tocava os assuntos, sem melindres mas sem equivocicos, se a forma literária em que os conceitos eram expressos, a voz e gesto de verdadeiro orador.

Paz á sua alma.

«Écos do Passado»

Felicitemos os nossos leitores. Já neste numero reaparece esta secção, cuja falta tanto se fazia sentir. O seu autor já a ela nos habituara, de modo que agora não podiamos deixar de protestar contra a sua ausencia. Praias, terras e estudos, foram a causa desta interrupção.

Não queremos deixar de protestar é contra a falta de *bestunto* a que o D. de V. se refere no seu artigo de hoje. Isso agora é que não consentimos. E' faltar á verdade e isso é pecado e feio.

Preço dos géneros

Preço dos cereals e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	36\$00
Cevada	11\$00
Aveia	7\$00
Grão	22\$00
Ervilha	15\$00
Fava	16\$00
Amendoa côca 15 ^k .	58\$00
» molár » .	35\$00
» dura » .	30\$00
Alfarroba 60 ^k .	21\$00
Ovos, 4\$50 a duzia.	

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 4 a 10 de Novembro a FARMACIA ABOIM.

ECOS DO PASSADO

O'anes

Deixemos por momentos,—permitam-nos os leitores amáveis,—as antiquilhas de Tavira, e volvamos olhares curiosos para a história antiga do nosso Portugal.

N'ela ha muito que forragiar em episódios tragicos e epicos, lendas, ratices, superstições e muitas e variadas curiosidades, de ha muito dormindo o sono pesado do esquecimento.

Dizia um nosso professor,—bons tempos!—, que para bem se investigar um assunto, mister se tornava ter muita paciência, aplicação e algum bestunto. E hoje reconhecemos que esta sintese, a ouvirmos como se fóra da boca de um sabio.

E como a doído sua mania, nós temos a balda de escrever sobre antiquilhas, que não sendo coisa famosa, cremos não fazer mal, nem bem. Caturrices.

Por isso, seguindo o conselho d'aquelle nosso antigo *magister*, com paciência e aplicação, mas minguado bestunto, andamos nesta faina ingloria, que, se para nós é distração, para alguns leitores será massada.

E começaremos pelos O'anes, nome já de si exquisto e assunto em que os leitores não são obrigados a acreditar. Acredite quem quizer, que d'isso não fazemos questão.

Dos O'anes, fala assim Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo:

«Dizem ser um monstro, meio homem e meio peixe, que antigamente foi visto no Egipto, que pela manhã saía do mar Vermelho e andava nos contornos da cidade de Babilonia, e pela tarde se restituía ao mar: que ensinava aos que o iam ouvir todo o genero de ciencias e artes, e principalmente os segredos mais reconditos d'elas; que foram chamados *Anedotes* (de que O'anes é abreviatura) dos quaes em 400 foram vistos quatro. Porém Hornio é de opinião que cada um d'estes O'anes não era mais que um demónio, mostrando no que ensinava uma notavel erudição e prudencia para grangear venerações e manter aqueles povos na idolatria, venerando-o como Deus, debaixo dos nomes de Dagou e Adargad.»

Plinio refere-se a uma embaixada que os Lusitanos mandaram ao imperador Tiberio dando conta do homem marinho que apparecera na costa de Lisboa, e a que se refere Damião de Goes. Outro O'anes.

Estes O'anes são antiquissimos; mas ha poucos anos surgiu um terceiro na costa da Guiana inglesa: um peixe cuja configuração é, quanto pode ser, aproximada da do homem, e andando como os macacos.

Muito se escreveu acerca deste animal estranho, chegando os sabios á conclusão de que a origem do homem é, indubitavelmente marinha.

E desconhecemos que haja mais O'anes.

No numero 74, o illustre Director d'este semanario escreveu algumas palavras laudatorias acerca dos nossos trabalhos aqui publicados. Palavras imerecidas

NOTAS À MARGEM

A propósito das ultimas «Notas à Margem» recebemos do nosso querido amigo e ilustre Delegado do I. N. T. no Algarve, sr. dr. Bento Caldas, a carta que abaixo publicamos, rectificando algumas das considerações nelas contidas e que, estamos de acordo com o signatário desta carta, só por deficiência de informações o seu autor as inseriu nesse artigo.

Publicamos a carta que o nosso amigo, sr. dr. Bento Caldas, nos enviou sem corte algum mesmo na parte em que nos toca pela porta, agradecendo a sua Ex.^a as palavras amáveis que nos dirige e que só a sua boa amizade as devemos, para que se tornem bem publicas as impressões que acerca dos serviços ao Estado Novo prestados pelas entidades officias e politicas do nosso concelho, tem alguém que, não só pela sua situação official, como ainda pelo seu passado de trabalhador infatigavel a favor das ideias que constituem a base doutrinaria do 28 de Maio, tem autoridade especial para os poder apreciar.

Meu caro dr. Jaime Silva:

Leitor assiduo do seu jornal nunca me escapa a leitura atenta de que acerca da Organização Corporativa escrevem nas «Notas à Margem» os Trabalhadores do Algarve.

E, assim, no numero 20 do corrente, em artigo intitulado «O Estado Novo e o Operário», o sr. Luiz Peres—que conheço como um entusiasta inteligente da organização corporativa—depois de afirmar com convicção e verdade, que esta hora não é de promessas mas de realizações intensas, lamenta que nessa linda e hospitaleira cidade de Tavira «os trabalhadores não tenham enfileirado nas hostes corporativas».

Não é bem assim. Os trabalhadores de Tavira, como os de todo o Algarve, mostram a todo o momento que estão plenamente integrados neste admiravel movimento e nessa cidade está já organizada uma Secção do Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio e uma Secção do Sindicato Nacional dos Sapateiros, que tem a sua sede em Loulé.

Posso ainda dizer-lhe que está em organização uma Secção de Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil que aparecerá ao mesmo tempo do Sindicato.

Já vê, portanto,—meu caro dr. Jaime Silva—que não tem razão o sr. Luiz Peres, como também não tem razão quando afirma que para a organização dos trabalhadores de Tavira «bastava que aqueles que têm responsabilidades na politica actual do concelho ou convidassem a organizar os seus Sindicatos».

Da parte dos que têm responsabilidades sei eu o interesse e carinho que a Organização Corporativa lhes tem merecido porque, melhor do que nin-

guem, posso avaliar a colaboração dedicada e estreita que sempre me tem dado.

E' ao meu caro dr. Jaime Silva, é ao Capitão Jorge Ribeiro e ao Capitão Sardinha da Cunha, sem offensa, para quaisquer outros, que quero neste momento dizer que muito lhes deve já a Organização Corporativa na parte que respeita a essa cidade e a esse concelho.

Nestas pobres palavras não há o mínimo de lisonja porque as dita o propósito firme de ser justo e porque todos são sobejamente conhecidos, nessa terra ninguém há certamente capaz de duvidar que elas representam um acto de justiça a quem, longe das paixões e das luctas mesquinhas, só sabe trabalhar e trabalhar sempre pela sua terra e pela sua Patria.

Mas, se os que têm responsabilidades as sabem compreender e a elas não fogem, também os trabalhadores de Tavira a todo o momento se mostram impulsionados pela disciplina e pela Fé que animam esta hora e bem o provaram no entusiasmo com que há mezes ouviram e aplaudiram a conferência do meu querido amigo e brilhante camarada dr. Matos Pereira.

Feitos esses ligeiros mas justos reparos, não quero terminar sem afirmar ao sr. Luiz Peres a minha simpatia e admiração, certo como estou de que as falhas notadas no seu artigo mais não são do que uma consequência de qualquer deficiência de informação.

De resto, estou a ouvir já o sr. Luiz Peres fazer suas as minhas palavras.

Creia-me, meu caro dr. Jaime Silva, amigo e camarada certo.

Faro, 29 de Outubro de 1935.

Bento Caldas

Instantâneos

Publiquei certa vez num jornal de Lisboa uma poesia, satirizando o amor, dedicada a uma mulher, (não julguem que só sei satirizar; é um dos meus géneros predilectos mas cultivo muitos outros). Tanto bastou para que, passados dias, ao chegar á redacção me entregassem um respeitável maço de cartas. Eram todas de mulher, a julgar pela letra e pelo assunto. Das poucas que faziam considerações de ordem sentimental (a maior parte delas insultavam-me) uma escrevia:... «se o senhor conhecesse os mistérios do amor, não tinha escrito aquela poesia...»

Palavra que tive pena que se não oferecesse para me iniciar em tais mistérios... Sempre queria ver...

A miss Y

Loirinha, de lábios rubros,
Olhos azuis, cor rozada,
Tudo isso é bem natural...
De pinturas... nem um «nada»...

Qual a diferença entre a mulher e uma árvore que existe numa longueta ilha da Austrália?

Não decifram? É fácil: a árvore, segundo consta, suga o sangue a quem se aproxima dela; a mulher suga o dinheiro, ás vezes mesmo de longe...

Dez horas da noite. Tenho a janela do meu quarto completamente aberta e contemplo extasiado a lua. Completo silêncio que me predispõe para escrever e assim aproveito a ocasião para... Pronto! já perdi o fio ao artigo (perdoem-me o plebeísmo). Esta vizinha do lado não se lembrou doutra hora para estudar piano e quando ela toca, já sei, não sou capaz de escrever, faz-me mesmo nervos. Agora toca o Tango Fatal.

Recordo:

...Do tango meu bom bailador
Não penses mais no meu amor
A' tua Argentina deverás voltar
Pois eu sem dinheiro não te posso amar...

...e penso na ingratidão das mulheres...

A alguém que partiu no «Highland Princess»

Com o teu último adeus fugiram, como pombas desnorteadas, a minha última esperança e o meu violento entusiasmo.

Um amigo meu, casado há dez anos, conversando hoje comigo, disse-me que ainda nunca se zangou com a esposa.

Ou ela é um anjo (o que é pouco provável) ou o meu amigo já ganhou o Céu...

Numa das fazes da minha vida em Lisboa conheci uma criança encantadora que morava em frente da minha pensão. Vivía com a mãe, a avó e duas tias.

Pois era rara a tarde em que, depois do meu jantar quando estudava, sentado á janela, nas velhas e saudosas sententas da Faculdade, ela, vinha á janela e debruçando-se muito, não dissesse: «não estude mais, converse comigo.» Eu achava-lhe imensa piada e ali levava a conversar.

Uma vez disse-me a meída: «Mas V. quer deveras namorar se comigo? Eu não acredito, porque uma menina de 6 anos não vai casar-se com um senhor quasi doutor. Só se eu crescesse muito...» E imediatamente: «Tem mais chocolate? Jogue que eu em troca mando beijinhos.» Depois fazia-me perguntas inúmeras sobre os livros que eu estudava e quando soube que eu partia para o Algarve ficou muito pesarosa.

Lembrei-me disto ao ler a

Informações

Foi aprovado e mandado pôr em execução o regulamento sobre a pesca do polvo.

Foi transferida para 1 de Janeiro a data, a partir da qual os automoveis pesados só podem circular munidos dum regulador que assegure não excedidas as velocidades legais.

Pelo Ministério do Interior foi esclarecido que as licenças para se possuir um, dois ou tres cães custam a taxa fixa de 10 escudos e não a mesma quantia por cada um, até três como se tem feito em algumas Câmaras Municipais, contrariamente ao que fora estabelecido nas licenças criadas pelo artigo 6.º do Decreto 18.725 de 2 de Agosto de 1930 e mencionadas na verba 35 do artigo 105 da tabela do imposto do selo.

Foram nomeados professores do quadro auxiliar para o nosso distrito os seguintes candidatos ao mesmo quadro: D. Fernanda Alice de Carvalho Alcantara, D. Maria José de Brito Cristovão, D. Maria do Carmo de Sousa Luiz, D. Maria Adelaide Miranda e D. Maria dos Santos.

Pelo Ministério da Instrução Publica foi mandada dissolver e louvar a Comissão encarregada de estudar e propor as bases em que deve assentar a selecção dos alunos que pretendem matricular-se nos liceus, e constituída pelo inspector geral do ensino particular, Dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, pelo professor do lic.u de Faro Eduardo Crisanto Xaxier de Vales e pela inspectora Felismina da Gloria Oliveira.

Foi exonerada a seu pedido a Sr.^a D. Candida do Carmo professora da escola de Sargaçal, concelho de Lagos.

Anda em Tournée pela Provincia a grande Companhia Bertta de Bivar-Alves da Cunha.

Todos os artistas que constituem o elenco, pode dizer-se que formam o melhor conjunto dos Teatros de Lisboa.

Actualmente encontra-se esta magnifica Companhia trabalhando na nossa vizinha Provincia do Alentejo não sabemos porém, se, no seu roteiro está a provincia do Algarve.

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi aprovado o auto de recepção provisoria, datado de 7 de Setembro findo, relativo aos trabalhos de empreitada de construção do muro-céus da povoação de Santa Luzia, adjudicada a Eduardo Martins Seromenho e Rosa por contrato de 5 de Janeiro de 1935.

Foi colocada em comissão na escola do sexo masculino de Vila Real de Santo Antonio, a professora do quadro geral, sr.^a D. Adelina Paula de Sousa.

Nos termos do regulamento dos serviços fiscaes de importação, fabrico, preparação e venda de adubos agricolas, aprovada pelo decreto 21.204, de 4 de Maio de 1932 foi concedida licença no nosso concelho ao sr. Francisco Viegas Pires, Santa Catarina, para vender adubos e correctivos agricolas.

afirmação num livro de Pittigrili: vale mais a amizade inocente dum criança que nos que-re pelos bon-bons que lhe damos que o falso amor doutras criaturas que nos querem apenas desfrutar.

Faro, Outubro de 1935

Edric

EM VESPERAS DE COMBATE

A Abissínia e a sua história

(Continuação do numero 73)

A 16 de Fevereiro de 1557 saíram da India quatro fustas, guarnecidas de soldados portugueses, afim de conduzirem à Abissínia o bispo D. André de Oviedo, com cinco religiosos jesuitas. Chegadas à Côte do Imperador, encontraram-no obstinado, pelo que o bispo se retirou da corte no principio de 1559, continuando, porem na Abissínia.

Morto Claudio succedeu-lhe seu irmão Adamas Segued. Começou este a perseguir a religião católica romana, revogando a liberdade que Claudio concedera de seguirem o rito romano as abexinas casadas com portugueses, etc. Mandou vir à Côte o Bispo D. José de Oviedo, notificou-lhe que não pregasse mais a doutrina romana, e chegou a mandá-lo prender. Porem, algum tempo depois, vencida uma conjuração, que se urdida para lhe tirar o trono, ordenou que se puzesse o bispo em liberdade, e trouxe-o de ali em diante consigo no exército, para ganhar a boa vontade dos portugueses.

Quando as esperanças de se converter o negus se desvaneceram do espirito de D. João III, mandou este pedir ao Pontifice licença de sair da Etiópia o patriarca e ir para o Japão com as mesmas facultades e indultos que até então gozara. O papa deferiu o pedido, mas o patriarca escreveu-lhe, bem como ao rei, expondo-lhe as razões que o moviam a ficar. Era sua opinião que se se mandasse ali uma expedição de quinhentos ou seiscentos homens, ficariam garantidos os interesses de Portugal tanto material como espiritualmente. Era também este o parecer dos portugueses que há muito ali residiam.

Tal socorro, porem nunca foi enviado, vindo a falecer, após 20 anos de duro apostolado e duras necessidades, D. André de Oviedo em 1577. Em 1597, faleceu o ultimo dos seus companheiros o padre Francisco Lopes. Já em em 1588 Filipe I de Portugal, determinara que se socorresse a Igreja da Etiópia e de Goa e foram mandados partir para lá dois padres, que não chegaram ao seu destino, pois foram feitos cativos e um terceiro sofreu o martírio. Dez anos mais tarde decidiu-se que se enviasse a Etiópia, algum sacerdote natural da India, pois não corria assim tanto risco de ser reconhecido e morto.

Antonio Sergio

(Continúa)

Banda Municipal de Tavira

DOMINGO, 8

Concerto das 15 ás 17 horas

I PARTE

Marcha... Correlia Zampa—Ouverture... Herold
Horas tristes—Habenera... Guerrero
Pagliacci—Opera... Leoncavallo

II PARTE

Nunca t' Aflijas—Revista... S. Morais
Amparito Roca—P. D... J. Alonso

MOURA DINIZ

ADVUGADO

Trav.^a Zacarias Guerreiro-10

(Largo da Palmeira)

TAVIRA

PROPRIEDADES

Arrenda-se uma de sequeiro com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, casas de habitação e varios comodios, no sitio de Santa Margarida, que foi pertença de D. Maria Neves Vieira e arrenda-se ou vende-se uma courela de terra de semear no sitio da Asseca.

Trata-se no escriptorio do solicitador Carlos Rodrigues Mil-Homens—Tavira.

Teatro Popular

Na sessão de hoje exhibe-se a graciosa comedia musical em 10 partes *Reunião*. E' uma produção cheia de leveza, de tema muito original e de realisação subtil e delicada. Uma sátira histórica que tem como protagonistas o grande actor John Barrymore e a celebre estrela Diana Wynyard.

Quinta-feira—A engraçadissima comedia em 7 partes *Segunda Lua de Mel*. Um filme que dispõe bem pela serie imprevista de peripecias que provocam constante gargalhada. Em complemento o emocionante drama em 8 partes *Tragedia Americana* com soberbo desempenho de Sylvia Sidney e Phillips Holmes.

E' desde já se pode anunciar, ainda para a época que vae decorrendo, a exhibição dos sensacionais filmes de elevada categoria:

As Crusadas, filme grandioso, historico-novelesco — *Lanceiros da India*, colossal produção— *Dama das Camélias*—*Escandalos Romanos*—*Quando tu me quizeres*—*Tango Bar*, de Carlos Gardel—*O conde de Monte Cristo*—*Marléne em A mulher é o diabo*—*Ressurreição*, romance húngaro—*Uma noite no Grande Hotel* e outros igualmente muito recomendáveis.

e que desvanecidamente agradecemos.

Motivos que não veem para o caso, afastaram-nos d'estas lides, mas, agora, cá estamos no nosso posto.

Aproveitamos o ensejo para agradecer aos nossos amáveis leitores que se tem interessado por estes artigos e incitado a que prossigamos, e prevenimos-los de que aqui intercaldamos artigos de velharias da historia de Portugal, ou de outros países, com a de Tavira, como hoje fazemos, sendo o artigo que se seguir referente a esta cidade.

Lisboa, 30 10-935

Damião de Vasconcelos

Bispo do Algarve

Encontra-se nesta cidade onde veio assistir ao Triduo a Nossa Senhora da Fátima, sua Ex.^a Reverendissima o sr. D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve e nosso ilustre conterrâneo.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA ha 40 anos

31-10-1895

Regimento de Caçadores 4—Devem chegar por estes dias a Tavira, 264 praças de diversos corpos de Infantaria, a incorporarem-se no regimento de Caçadores 4, por ordem do Ministério da Guerra, que devem formar uma nova expedição destinada a uma das nossas colónias.

Andamos num salsifré, ontem partiram soldados de caçadores 4 comandados por officiaes doutros regimentos hoje, chegam praças doutros regimentos para serem comandadas por officiaes de Caçadores 4.

Até aqui os pares deste baile de roda têm dançado á voz do mandador, com mais ou menos vontade, mas receamos muito que haja raia no cotillon final.

Musica no passeio—Apesar das baixas de temperatura nestes ultimos dias ainda na noite de domingo foi enorme a concorrência ao jardim publico para ouvir a excelente Banda de Caçadores 4.

Dentre outras peças foi executada uma mimosa valsa intitulada *Gratidão*, original do Sr. Tenente Coronel Rocha Pinto, residente em Faro.

A valsa que foi instrumentada para a Banda pelo seu digno maestro Sr. Costa Braz, foi no final muito applaudida.

(Do «Jornal de Anuncios»)

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

NOVELA
JUSTA RECOMPENSA

CONCLUSÃO

sos actos, é mais condescendente para um homem do que para uma mulher que caiu em idêntica falta. Embora muitas vezes sejam destituídos de fundamento certos boatos que se espalham sobre a honra duma mulher, eles serão sempre o seu caustico martirizante. Um homem nunca sofre tanto. Mesmo que as atoardas espalhadas tenham o seu cunho de verdade, mais dia menos dia, passarão ao esquecimento, desfazendo-se através a bruma do tempo em leve fumo.

Mulher infeliz, aquela que devido à sua leviandade ou aos reveses da vida põe um pé em falso no caminho da sua honra!... Ai dela se os seus actos começam a ser cochichados, acompanhando-os certas acusações comprometedoras.

Ela terá sempre a perseguição certos sorrisos de troça e, à sua passagem por qualquer parte, ela terá sempre um dedo a apontar as faltas que lhe imputam, sejam elas verdadeiras ou não passem de simples balelas.

Foi com a terrível arma da calúnia que Ricardo Salustio viu coroados de êxito os seus esforços. Desde então começaram a amarguras e os dissabores para Anita.

Despresada por quasi todas as suas amigas, procura no isolamento, longe do convívio do mundo, o balsamo reconfortante das suas desditas. Via-se sozinha, notava a dívida das suas companheiras de infância acerca do seu comportamento, compreendia que Fernando apesar de não acreditar de forma alguma no que se dizia, já não nutria por ela aquele entusiasmo de outrora. Ele como mais duma vez lhe dissera, pagava respeito aos murmurios tendenciosos do povo e receioso de que amanhã o apodassem dum título que repugnava e considerava ultrajante para a honra dum homem, ia procurando fazer desaparecer esse amor que lhe fizera passar horas tão belas.

Tudo isto Anita compreendia, tudo isto a fazia sofrer uma dor íntima e dolorosa. No seu rosto não se via uma só lágrima. Nos seus olhos não se notava a vermelhidão de chorar, transparecendo neles apenas a tristeza que a envolvera.

* * *

Mas um dia... a justiça agarrou Ricardo Salustio. Foi descobri-lo na sombra que ele projectava à sua volta e na qual se ocultou durante todo o tempo do seu nefando trabalho. Saiu condenado do julgamento e foi atirado para o lugar que lhe competia: a cela duma cadeia.

Passados alguns meses de cáteveiro o remorso começou a corroê-lo. No isolamento das quatro paredes da sua cela, via a imagem de Anita, deslizando-lhe pelas faces duas grossas lágrimas, gritar-lhe:

Bandido! Lançaste sobre mim a infâmia! Foste o causador da minha desgraça!

E um dia, alucinado, tendo a voz da consciencia a acusá-lo, resolveu pôr termo à existência. O tiro suicida foi disparado no momento em que o ar era percorrido pelas ondas sonoras dum baile de S. João.

Finalmente Ricardo Salustio havia obtido a justa recompensa.

Tavira, 1935

Carlos da Costa Picoito

Errata—No ultimo número, a linhas três e quatro, lê-se «sentimentos de humanidade e humanitarismo», quando deve lê-se «sentimentos de bondade e humanitarismo».

FAVA grada para SEMENTE e outros cereaes

VENDE—Manuel José Teixeira—Rua da Fonte—Tavira.

Testemunhos
duma civilização

André Demaison, colonial e autor do livro «Des bêtes qu'on appelle sauvages», começou a publicar em «Le Journal», uma série de artigos sobre a situação dos povos da Europa no ultramar e formas de colonização características de cada país.

No segundo artigo, que apareceu no numero de 25 do corrente mês, intitulado «Os portugueses conquistadores do Mundo», o autor refere-se á obra da civilização portuguesa:

«Quer em Angola, ou em Moçambique, nessas duas imensas regiões que enquadram a África ao sul do Equador, quer na Guiné ou nas costas de Coromandel, no Brazil ou em Macau, em S. Tomé ou nas margens do mar da Banda ao cabo das ilhas de Sonda, por toda a parte o espírito português é tão forte nos povos que nêles ficaram gravados profundos vestígios, mesmo quando êsses primeiros dominadores tiveram de retirar se. Se falais português ou mesmo uma espécie de dialecto português deformado pelos indigenas podeis fazer-vos compreender em quasi todo o centro tropical da Terra.»

São estes os resultados duma actividade colonial que considerou sempre o indigena, não como um animal a explorar, mas como uma alma irmã a iluminar pela Fé cristã. D. Sebastião ordenava a D. Luiz de Ataíde: «Fazei muita cristandade».

Foi tão profunda a nossa acção que o próprio Lyautey disse aos portugueses: «Sois na verdade os pioneiros da civilização europeia através do Atlantico e do Pacifico. Deixastes traços indeleveis da vossa passagem e da vossa acção em todas as costas do Mundo, na América, na Africa, no Atlantico, no Pacifico até ao Extremo Oriente. Encontrei-vos em toda a costa de Marrocos, em Mazagão, onde existem muralhas e belas portas monumentais com as armas dos vossos reis».

E o criador do Império saudou «o esforço colonizador dos portugueses como um daqueles que se ennobrecem com maiores glórias, que fica entre os mais eficazes e merece a melhor gratidão da Humanidade».

Transferências

Os nossos presados assinantes e conterrâneos, srs. capitão João Batista Pereira Junior e tenente José Augusto Corrêa, foram collocados respectivamente no Colégio Militar e na secção da G. N. R. de Silves.

DESPEDIDA

José dos Santos Beatriz Junior, tendo de fixar residencia em S. Bartolomeu (Castro Marim), vem por este meio despedir-se dos seus amigos, oferecendo a sua casa, naquela localidade.

IMPrensa

Revista de Contabilidade e Comércio—Recebemos permuta desta magnifica revista-trimestral de cultura económica.

A «Revista de Contabilidade e Comércio» é uma obra de merecido valor indispensável a todos os contabilistas.

Esta Revista, pela maneira como expõe certos calculos seguindo um técnica moderna pode afirmar-se que veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir no estudo do Comércio e Contabilidade.

São das «Matinaes» do nosso presado colega de Lisboa, órgão da União Nacional, o «Diário da Manhã», as duas locaes que publicamos neste numero intituladas «Testemunhos duma civilização» e «A grande hipocrisia», ambos duma flagrante actualidade.

AUTOMOVEIS Em 2.ª mão vende Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Pela Província

Luz de Tavira

Esteve no dia 27 deste mês nesta aldeia, afim de fiscalizar a escrita da «Casa do Povo» o Sr. Dr. Bento Caldas, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, neste Distrito.

—Realizaram-se no passado dia 27 as costumadas festas em honra da Nossa Senhora do Livramento, devotada padroeira dos homens do mar, as quais foram bastante concorridas, tendo a abrilhantá-las a Banda Municipal de Tavira e a Banda de Moncarapacho, que acompanharam a procissão, o mesmo itinerário dos anos anteriores, fazendo-se ouvir á noite um prolongado concerto.

—No dia 28 realizou-se uma corrida ciclista entre Livramento e Faro e vice-versa com 20 voltas á pista das quais saíram vencedores os seguintes ciclistas. 1.º—Manuel José da Silva, o «Saloiço»; 2.º—Joaquim Inácio Figueiras; 3.º—Vergílio do Anglo e 4.º—Vergílio Fernandes, todos no mesmo tempo de 1 hora e 22 minutos.—C.

Alcoutim

Este Concelho é de uma área muito vasta mas de uma densidade de população muito fraca. A população acumula-se em pequenos aglomerados formando os montes, separados às vezes entre si por distancias bastante consideráveis.

Assim o problema do ensino apresenta grandes dificuldades para ser resolvido e difficilmente o será completamente.

A criação de postos de ensino em parte vem beneficiar a luta contra o analfabetismo, mas muitos montes há a quem a fraca população escolar não permite o seu funcionamento e dentro da área demarcada como escolar não existem outros aglomerados. São estes os que apresentam aspecto de mais difficil solução.

Alguns há que por terem uma população mais avultada ou por serem o centro de varias populações deviam ter a criação de escolas.

Estão neste caso e só citaremos alguns, os Balurcos com população para duas escolas—uma de cada sexo—o Zambujal, Corte Serranos, etc.

E' necessario ir orientando este problema em busca da sua solução, abandonando-lhe representa um crime grave de funestas consequencias para o futuro.

—Foi criada nesta vila uma delegação anti-sazonática.

—Em serviço de inspecção dependente da Divisão Hidraulica do Guadiana, esteve nesta vila e percorreu o concelho, o sr. Augusto da Silva Reis.

—Tiveram alta do Hospital desta vila, Manuel Afonso e Manuel Fernandes. Foram internados Almerinda Costa e Virgílio Luiz.

Esperar sua filha Fernanda que veio de Lourenço Marques, foi a Lisboa com sua familia o sr. Luis de Jesus Brito.

—Foi a Vila Real de Santo António o sr. Manuel Serafim.

—Com sua Esposa e sogro esteve nesta vila o sr. José C. Cunha.—C.

NECROLOGIA

Conselheiro Frederico Ramirez

Faleceu em Lisboa este importante industrial e proprietario em Vila Real de Santo Antonio, antigo Deputado progressista e grande influente politico na região do Guadiana. O falecido era Pae dos nossos presados amigos, Srs. Engenheiro Sebastião Ramirez, ilustre Ministro do Comercio e Mario Ramirez e das Srs.ª D. Maria Emilia Ramirez Sanches, casada com Sr. Engenheiro Francisco Sanches e D. Lola Ramirez, casada com o Sr. Antonio Vasques e irmão do nosso presado amigo, Sr. Manuel Ramirez.

O finado que disfrutava uma situação de especial destaque, não só no Algarve como em Lisboa, era dotado de belas qualidades de inteligencia e de caracter, tendo sido também Governador Civil de Faro.

O seu funeral foi extraordinariamente concorrido, não só por vilarealenses mas por individuos d'outras localidades, tendo comparecido quasi todas as autoridades officias e politicas do Distrito.

O «Povo Algarvio» fez-se representar pelo seu correspondente naquela vila.

A Família enlutada e em especial aos nossos bons amigos, Srs. Sebastião, Mario e Manuel Ramirez, enviamos sentidas condolencias.

VENDEM-SE Estantes, baldões, e utensilios completos para mercearia e taberna.

Quem pretender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira.

Vila Nova de Gacela

Falecimento—No passado dia 24, com profundo pesar dos que com ele privaram, faleceu o nosso jovem amigo e presado assinante deste jornal, sr. Manuel de Souza Dias, filho do também nosso amigo sr. Serafim de Souza Dias, funcionario aposentado do Caminho de Ferro. O infeliz rapaz tinha feito há pouco tempo 19 anos.

No funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se inumeras pessoas de todas as categorias sociais:

Organisaram-se diversos turnos, alguns deles por senhoras.

O finado fazia parte do Gremio Cacerense e Grupo Musical Cacerense. No ataudê foram depositas algumas corôas, vendo-se entre elas, uma linda e artistica corôa oferecida pelo G. M. C. O «Povo Algarvio» também se fez representar pelo seu correspondente, o qual envia, a toda a familia enlutada, sentidas condolencias.

Falta de trabalho—Em tempos falamos aqui numa projectada reunião de trabalhadores rurais afim de solicitar a Junta de Freguesia a interferencia desta entidade junto da Camara Municipal e que naquella altura não foi levado a efeito, por a Camara se encontrar demissionaria.

Pois, na passada quinta-feira—em virtude da falta de trabalho ser cada vez maior—reuniram-se perto de 150 trabalhadores e dirigiram-se á Junta de Freguesia a solicitarem esta entidade a sua interferencia junto de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Publicas, para mandar a proceder a abertura de trabalhos publicos, vindo assim a atenuar a grave crise de trabalho porque têm passado.

Os referidos trabalhadores foram recebidos pelo Paroco sr. André Lopes Terremoto, Presidente da Junta, ao qual expuzeram o motivo da sua ida ali, que era sómente o de pedirem trabalho.

O sr. Presidente da Junta, depois de os ouvir, prometeu interessar-se pelo pedido que lhe acabavam de dirigir, enviando ás Sras. Ex.ªs os Srs. Ministro das Obras Publicas e Governador Civil do Distrito, os seguinte telegramas:

«Excelentissimo Ministro Obras Publicas—Lisboa—Grande numero povo por não haver Camara no Concelho, veiu á Junta de Freguesia reclamar abertura trabalhos. Impossivel Junta acudir-lhe deficiencia receita. Pedimos V. Ex.ª nos conceda verba para proceder-mos abertura trabalhos.—(a) Presidente Junta Freguesia.

«Excelentissimo Governador Civil—Faro—Junta Freguesia telegrafou hoje Ministro Obras Publicas pedindo verba para abertura trabalhos em virtude grande multidão sem trabalho lhe pedir providencias. Rogo auxilio de V. Ex.ª junto Ministro.—(a) Presidente Junta Freguesia.

O mesmo grupo de trabalhadores avisou-se também com a Direcção do Sindicato Agricola, fazendo-lhe identico pedido ao que fizeram á Junta. O sr. José Guerreiro Tamissa, Presidente da Direcção do Sindicato Agricola, manifestou o seu profundo desgosto pelo facto de não haver ainda constituída nova Camara no concelho, prometendo dirigir-se a quem de direito, para que os trabalhadores fossem atendidos, expedindo o seguinte telegrama:

«Excelentissimo Ministro Obras Publicas—Lisboa—Hoje grupo trabalhadores rurais compareceram Sindicato Agricola pedindo sejam abertos trabalhos pedindo telegrafasse V. Ex.ª atenuar crise.—(a) Presidente Sindicato Agricola.

Por mais de uma vez temos dito aqui que a classe rural vinha atravessando uma grande crise de trabalho. Justo é, pois, que as entidades a quem ela acaba de solicitar providencias, empreguem os seus melhores esforços neste sentido, pois que aqueles que se lhes dirigiram, bem necessitados estão do trabalho.

Tanto os srs. Presidente da Junta de Freguesia como o Presidente da Direcção do Sindicato, receberam os trabalhadores duma maneira cativante e amiga, o quais manifestaram o seu maior interesse por este assunto.

Os trabalhadores depois de fazerem o seu pedido ás entidades acima mencionadas, retiraram-se para suas casas, ordeira e pacificamente.

Diversas noticias—Encontra-se em Lisboa o nosso amigo dr. Antonio Drago.

—Vimos aqui o nosso amigo e assinante em Moncarapacho, sr. Sebastião dos Santos Silva.

—Já estão á cobrança em poder do sr. Luiz Sebastião Peres, os recibos do ultimo trimestre, deste jornal.

—Quando desaparecerá a estrumeira que se encontra ao pé do estabelecimento do sr. Roberto Fonseca, á beira das estradas da Manta Rôta e Nacional n.º 23-1.º?—C.

VENDEM-SE Quatro moradas de casas, sendo duas na Rua das Freiras, uma na Rua da Silva e uma outra no Largo Tomaz Cabreira. As três primeiras terreas e a ultima com altos e baixos: e bem assim um motor de automovel adaptavel para barco.

Quem pretender dirija-se a Luis Filipe Monteiro Santos, Avenida 5 de Outubro, 22—TAVIRA.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Ana Faleiro Magalhães e o sr. José Rodrigues.

Em 5.—O sr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6.—Mle. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e o sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 8.—A sr.ª D. Mariana Emilia Tavares Pires Neves e o sr. Joaquim Jeronimo de Almeida.

Em 9.—As sr.ªs D. Maria Irene Palma Galhardo e D. Fernanda Falcão Trindade Portilho.

Partidas e chegadas

Esteve em Tavira, o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Foi a Lisboa, o sr. capitão Sardinha da Cunha, Administrador deste concelho.

—Chegou de Lisboa, a sr.ª D. Virgínia Chaves Ramos.

—Foi residir para a capital, na companhia de sua mãe e filha, a sr.ª D. Maria dos Martires Peres.

—Foi a Lisboa, o sr. capitão Leonel da Costa Lopes.

—Retirou para Lisboa, o nosso presado conterraneo e jornalista, sr. José Parreira.

—Foi a Lisboa, na companhia de sua esposa, o sr. Francisco Domingos Martins, abastado proprietario deste concelho.

—Foi á capital o sr. capitão João Batista Pereira Junior.

—Na companhia de seu irmão Manuel Nunes, partiu para Lisboa, o sr. Manuel das Neves.

VENDE-SE

Uma Casa na rua Francisco Ferrer desta cidade com o n.º 64 da policia; e uma Courela no sitio da Igreja freguesia de Santo Estevão que confronta pelo Norte com Pedro Rocha Nascente com Joaquim Leandro Pereira, poente com Joaquim Martins e Sul com José Felicio.

Para tratar na Farmacia «Simplicio» Rua da Liberdade—Tavira.

VENDE-SE

Uma casa, no povo de Santa Luzia, com as seguintes confrontações: Sul, com a Baixa-Mar; Este, com Joaquim Inocencio; Norte, com Rosa Milha e Oeste, com João Domingues.

Tratar com o seu proprietario, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 19.—Tavira

Vende-se

Em Tavira um Lagar de azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalização de agua, luz eléctrica, tanque para derrame de azeite e todos os pertences. Nesta Redacção se diz.

PROPRIEDADE Vende-se em divisões a denominada Serro dos Cucos, Sitio do Belmonte.

Quem pretender dirija-se a D. Mariana Candida Furtado—Sitio do Arroio—Luz de Tavira.

AÇÕES VENDE-SE um grupo de 10 ações da Companhia do Cabo e Ramallete. Trata-se no escritorio do solicitador encartado Carlos Mil-Homens—Tavira.

ALUGA-SE Um primeiro andar na Travessa da Caridade com seis compartimentos, retrete, quintal com poço de agua potavel e duas casas para arrecadação.

Tratar com José Francisco da Graça—Tavira.

CASAS Vendem-se duas moradas: uma na Rua 1.º de Maio, n.º 69, com saída para o Terreiro do Garção, que consta de 4 compartimentos nos altos e varanda, e 5 nos baixos, quintal, poço de agua potavel e instalação electrica. A outra, térrea na Rua dos Machados, com 4 compartimentos e quintal com parte coberta.

Quem pretender pode dirigir-se ao professor Lagoas ou a suas filhas.

CAVALO e carro de 4 rodas em ótimo estado vende-se muito em conta.

Rua Almirante Reis, 48—Tavira.

Carlos de Almeida Bramão

Participa a V. Ex.^{as} que se encontra de novo à testa do seu estabelecimento após a permanência dum ano em Lisboa, onde adquiriu a especialidade de todos os géneros de obras para senhoras tais como:

Casacos à inglesa, sobrefudos, vestidos de saia e casaco, etc, etc.

Todos estes trabalhos serão executados por métodos de cortes especiais, ultimamente aprovados pelas academias de corte de Paris.

Solicita e agradece a V. Ex.^{as} uma visita a este estabelecimento

Execução Rápida, Esmerado Acabamento e Preços Módicos

Fatos para crianças e homens, sempre pelos últimos figurinos, com bons aviamentos.
Fardas para militares, empregados dos caminhos de ferro e colegiais.

Aos seus antigos clientes e ao publico em geral recomenda a comparencia à sua

ALFAIATARIA
na Rua da Liberdade, 90 - TAVIRA

Luz Suave

NOVOS MODELOS NAS MAIS LINDAS CORES: ESMALTADOS E NIQUELADOS COM ABAT-JOUR EM NECROLINA

Está aberta a inscrição para a 3.^a série de vendas a prestações com bónus para a qual se destina a última novidade em abat-jours de fantasia nas cores dos clubs desportivos.

Mais 500 Candieiros para serem vendidos por **1\$50 POR SEMANA** e ainda com direito a Bónus Semanal.

UMA OCASIÃO QUE INTERESSA A TODOS
Um produto português fabricado exclusivamente para portugueses.

Montagens e Reparações de instalações Electricas para iluminação. **Lampadas desde 3\$50.**

Pedidos de Inscrição e Esclarecimentos à

Agencia Comercial de Representações e Propaganda
Rua do Correio Velho, n.º 17—TAVIRA

Impressos e carimbos, feitos com perfeição e a preços económicos, só na **TIPOGRAFIA SOCORRO e FÁBRICA de CARIMBOS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

Curso de Explicações

Ministrado por professores diplomados e com longa prática de ensino.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
ADMISSÃO AOS LICEUS

Curso Geral dos Liceus em conjunto ou por cadeiras em conformidade com os programas vigentes.

Admitem-se alunos de ambos os sexos

Material escolar e didáctico segundo os modelos dos programas oficiais.

A matricula dos alunos e demais documentação necessária fica a cargo do Curso de Explicações.

O ano lectivo inicia-se em 7 de Outubro.

Prestam-se todos os esclarecimentos na Redacção deste jornal.

Paulino & Graça, L.^{da}

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

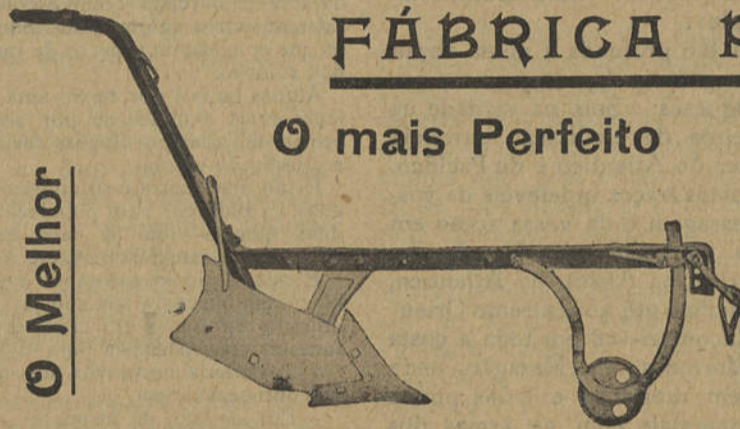
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosseira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Material Agrícola

DA
FÁBRICA PORTUGAL



O Melhor

O mais Perfeito

O mais Barato

Pelos preços da Cabela da Fábrica

VENDE

Charruas completas, Aivecas, Rastos, Relhas, Rodas, Ferragens trazeiras e dianteiras, Castanhetas, etc.

Charruas completas, Aivecas, Rastos, Relhas, Rodas, Ferragens trazeiras e dianteiras, Castanhetas, etc.

ESTANCIA DE MADEIRAS DE Marcelino A. Galhardo

Único depositário do material agrícola da referida Fábrica no concelho de

TAVIRA

RUA DR. MIGUEL BOMBARDA, n.ºs 108-110-112 e 112-A

Visitem esta casa e verificarão a Grande diferença de Preços

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

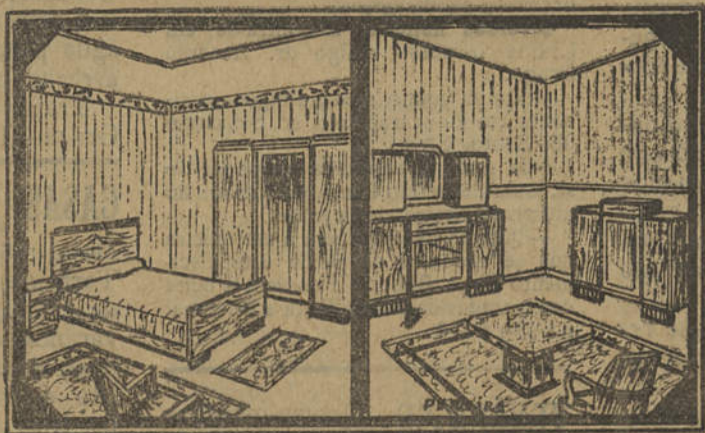
Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobílias completas para casa de jantar, sala e quarto. O mais variado sortido pelos mais baixos preços.



Carpetes, passadeiras, oleados, varões amarelos, lavatorios, etc., etc. Completo sortido de moveis avulso.

OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15
DEPÓSITO DE MÓVEIS
Avenida 1.º de Maio 1 a 5

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e Panificação Mecânica

Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertencças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.